

11 - 2 | 2023

Relação entre o Prime Rate e o Clima Económico de Moçambique

Relationship between the Prime Rate and the Economic Climate in Mozambique.

Rodrigues Zicai Fazenda

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 20

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Fazenda, R. Z. (2023). Relação entre o Prime Rate e o Clima Económico de Moçambique. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 353-372. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32810>

Relação entre o Prime Rate e o Clima Económico de Moçambique **Relationship between the Prime Rate and the Economic Climate in Mozambique**

Rodrigues Zicai Fazenda

Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique

rzfazendaensino@gmail.com | ORCID 0000-0002-3591-1387

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, analisar a relação entre o clima económico e o *Prime Rate* em Moçambique. A economia moçambicana tem presenciado um crescimento e diversificação notáveis nos últimos anos, com a "*Prime Rate*", taxa de juro de referência, emergindo como um fator determinante. Esta taxa, influenciada pelo Banco de Moçambique, afeta diretamente as taxas de empréstimos e financiamentos, servindo como uma ferramenta para regular a oferta monetária, o consumo e o investimento. Paralelamente, o clima económico das entidades moçambicanas também tem evoluído, sendo moldado por fatores económicos, culturais e sociais. Em Moçambique, este clima é influenciado por tradições culturais, padrões de liderança e a situação económica. A flutuação da *Prime Rate* tem implicações diretas no investimento empresarial: taxas elevadas podem restringir investimentos e afetar negativamente o clima económico, enquanto taxas mais baixas podem impulsionar o investimento e criar um ambiente de trabalho mais otimista. De 2017 a 2021, Moçambique revelou uma economia com grande potencial, ancorada em setores como a indústria mineral. O comércio moderno, especialmente em cidades como Maputo, e o setor de serviços, mostraram-se vitais para a economia em expansão. Contudo, o país enfrenta desafios como infraestrutura inadequada e necessidade de mão de obra qualificada. As interações entre a "*Prime Rate*" e a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO) ilustram a importância do sistema financeiro para o ambiente económico. Moçambique encontra-se numa encruzilhada, onde a gestão eficaz dos recursos e desafios determinará sua posição no cenário económico global.

Palavras-chave: Economia do Clima; Economia Moçambicana; Prime Rate.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between the economic climate and the Prime Rate in Mozambique. The Mozambican economy has witnessed remarkable growth and diversification in recent years, with the "Prime Rate", the reference interest rate, emerging as a determining factor. This rate, influenced by the Bank of Mozambique, directly affects lending and financing rates, serving as a tool to regulate the money supply, consumption and investment. At the same time, the economic climate of Mozambican entities has also evolved, being shaped by economic, cultural and social

factors. In Mozambique, this climate is influenced by cultural traditions, leadership patterns and the economic situation. Prime Rate fluctuation has direct implications for business investment: high rates can constrain investment and negatively affect the economic climate, while lower rates can boost investment and create a more optimistic work environment. From 2017 to 2021, Mozambique revealed an economy with great potential, anchored in sectors such as the mineral industry. Modern commerce, especially in cities like Maputo, and the service sector proved vital to the booming economy. However, the country faces challenges such as inadequate infrastructure and the need for skilled labor. The interactions between the "Prime Rate" and the Monetary Policy Interest Rate (MIMO) illustrate the importance of the financial system for the economic environment. Mozambique is at a crossroads, where effective management of resources and challenges will determine its position in the global economic scenario.

Keywords: Mozambican Economy; Organizational Climate; Prime Rate.

1 INTRODUÇÃO

A economia moçambicana tem vindo a crescer e a se diversificar ao longo dos últimos anos. Esse desenvolvimento económico, por sua vez, tem sido influenciado por diversos fatores, entre os quais se destaca a taxa de juro de referência, muitas vezes referida como *Prime Rate*. Tendo em mente este cenário, é relevante entender que a *Prime Rate* pode ser definida como a taxa de juro que os bancos comerciais cobram dos seus clientes que sejam mutuários. A sua variação, normalmente determinada pelo banco central, tem um impacto direto nas taxas de empréstimos e financiamentos (Farhi, 2007).

Esse instrumento não é único em Moçambique. Em muitos países, a *Prime Rate* é usada como uma ferramenta de política monetária para controlar a inflação e estabilizar a economia. E, seguindo essa tendência, em Moçambique, o Banco de Moçambique tem utilizado a *Prime Rate* como um dos seus instrumentos de política monetária, visando influenciar a oferta monetária, o consumo e o investimento (Cário, 2021).

Paralelamente a esse cenário económico, o clima económico das empresas e instituições moçambicanas também tem vindo a evoluir, respondendo tanto a fatores económicos quanto a fatores culturais e sociais. O clima económico refere-se ao ambiente de trabalho percebido pelos colaboradores de uma organização e é influenciado por fatores como a liderança, as políticas da empresa, as relações entre colegas e as condições de trabalho (Pereira, 2016).

Numa abordagem mais local, em Moçambique, assim como em outros países africanos, o clima económico é fortemente influenciado pelas tradições culturais, valores sociais e padrões de liderança. Além disso, a situação económica do país e as políticas governamentais também desempenham um papel crucial na definição do ambiente de trabalho (Catsossa, 2021).

Visto isso, é evidente que a *Prime Rate*, ao influenciar a disponibilidade de crédito no mercado, tem um impacto direto nos investimentos empresariais. Quando a *Prime Rate* aumenta, os empréstimos tornam-se mais caros, o que pode levar a um decréscimo nos investimentos das empresas (Catsossa, 2021).

Por outro lado, um ambiente com taxas de juro mais altas pode levar a cortes de despesas, incluindo a redução de salários ou de postos de trabalho, afetando diretamente o clima económico. Empresas que enfrentam desafios financeiros podem ter um clima económico mais tenso, com colaboradores preocupados com a segurança do seu emprego e a sustentabilidade da empresa, em contraste, uma *Prime Rate* mais baixa pode incentivar o investimento e a expansão empresarial, levando a um clima económico mais otimista e a maiores oportunidades de desenvolvimento profissional para os colaboradores (Pereira, 2016).

Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho é analisar a relação entre o clima económico e o *Prime Rate* em Moçambique. Esta pesquisa pretende explorar a inter-relação entre estes dois

importantes aspetos e compreender como um pode influenciar o outro no cenário económico e social moçambicano.

2 MÉTODOS

2.1 Tipo de Pesquisa

A realização desse trabalho foi baseada em investigação exploratória.

Assim foram analisados dados do *Prime Rate* e do clima económico de Moçambique no período de 2017 a 2020, com o intuito de estabelecer uma relação entre eles, baseando-se em 24 variáveis definidas na tabela 1. Com esses dados ainda foi possível analisar as variações da produção industrial, do setor comercial e do setor de Serviços, isso porque como se sabe o clima económico serve como um barómetro da confiança e percepção geral sobre a economia.

Quanto à problematização, este trabalho pode ser categorizado tanto como análise qualitativa quanto quantitativa. O estudo qualitativo, seguindo a perspetiva de Lakatos (2017), estabelece parâmetros acerca do tema escolhido, colhendo informações, predominantemente em formato textual, como escritos, tabelas e diagramas, formulando hipóteses relevantes para elucidar a questão identificada. É nessa perspetiva que foram feitas análises a nível dos setores industrial, comércio, tecnologia e serviços.

A nível do setor industrial as análises foram feitas para áreas do carvão e gás natural, no setor manufactureiro, indústrias têxteis, de processamento de alimentos e de bebidas e a infraestrutura que é um componente crítico para o crescimento industrial.

Porque a produção industrial é impactada pela tecnologia e compromissos com a sustentabilidade, analisou-se as adversidades enfrentadas pelo setor industrial moçambicano e suas implicações para a produção, nomeadamente, a carência de matérias-primas, obsolescência dos equipamentos, a falta de água e/ou eletricidade, a ausência de pessoal qualificado. Importante também foi analisar o acesso ao financiamento, frequentemente refletido na disponibilidade de crédito, porque como se sabe é fundamental para o crescimento e expansão da atividade industrial. Aliado a isto, a análise do indicador da dinâmica do mercado e a sua maturidade também foi essencial.

Pensando que a produção industrial deve ser escoada, a análise foi feita a nível dos corredores de transporte, como o Corredor de Nacala e o Corredor de Beira, por serem vitais para a exportação de *commodities* e a realização do transporte interno.

Em termos do comércio a análise apontou para o comércio de eletrónicos, vestuário e bens de consumo que sempre são influenciados pela urbanização e variação da população que compõe a classe média. O suporte moderno, na área do comércio, passa pelo uso da tecnologia por esta desempenhar um papel crescente nesse setor. O uso de *smartphones* e o acesso à *internet*, fez com que o comércio eletrónico emergisse como um segmento vital, nomeadamente em plataformas de pagamento móvel, como o M-Pesa, daí ser também objeto de análise.

Falando do clima económico que neste caso é analisado pelos fatores já referenciados, a oferta e a procura aliado ao crédito, na vertente das taxas de juros, também merece destaque neste trabalho, através da análise dos seus índices, taxas e regressão.

2.2 Modelo Económico

Para realização do trabalho foi utilizado regressão múltipla utilizando o modelo de mínimos quadrados ordinários (MQO) que é uma técnica estatística que serve para estimar os parâmetros de uma relação linear entre variáveis. Para Gujarati (2009), a ideia por trás do MQO é encontrar a linha que melhor se ajusta aos dados, minimizando a soma dos quadrados das diferenças entre os valores observados e os valores previstos pela linha de regressão. A equação geral para uma linha de regressão linear é dada pelo modelo:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n + \varepsilon \quad (1)$$

Onde Y é a variável dependente, X_1, X_2, \dots, X_n são as variáveis independentes, β_0 é o intercepto da linha de regressão $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ são os coeficientes angulares da linha de regressão associados a cada uma das variáveis independentes e ε é o erro aleatório associado à relação. O objetivo do MQO numa regressão múltipla é estimar os valores de $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ que minimizam a soma dos quadrados dos erros (SSE), que é definida como:

$$SSE = \sum (Y - \hat{Y})^2 \quad (2)$$

Onde \hat{Y} é a previsão da variável dependente Y baseada na equação da linha de regressão. A solução para a estimativa dos parâmetros $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ é encontrada através do cálculo das derivadas parciais de SSE em relação a cada um dos parâmetros, e igualando-as a zero. Para analisar a relação entre o *prime rate* e o clima económico foi usado o seguinte modelo:

$$\text{Clima Econ} = \beta_0 + \beta_1 \text{Prime Rate} + \beta_2 \text{MIMO} + \varepsilon \quad (3)$$

A estimação foi feita a partir dos dados trimestrais do período de 2017 a 2021. A partir dessa estimação foi possível acompanhar o impacto de cada variável, em específico o *Prime Rate* sobre o clima económico de Moçambique.

3 RESULTADOS

Para alcançar os objetivos do trabalho, foram analisados os dados do Banco de Moçambique (2023), no período de 2017 a 2020, através dessas informações foi possível estabelecer uma relação entre o *Prime Rate* e o clima económico de Moçambique. Após a coleta dos dados, seguiu-se a sua tabulação e organização no Microsoft Office Excel de acordo com o período de análise. A tabela abaixo apresenta as variáveis utilizadas para este trabalho.

Tabela 1

Lista de Variáveis analisadas

Variável	Descrição
Indicadores Económicos – Comércio	Medidas que demonstram o desempenho e a saúde do setor comercial numa economia.
Indicadores Económicos – Outros Serviços	Medidas que avaliam o desempenho do setor de serviços diversos numa economia.
Indicadores Económicos – Produção Industrial	Indicadores que revelam o estado e a tendência da produção manufatureira e industrial.
Indicadores Económicos – Clima Económico	Avaliação geral sobre a confiança, otimismo e perspetivas económicas num determinado período.

Prime. Rate (%)	Taxa básica de juros cobrada pelos bancos (Moçambicanos) aos seus melhores clientes, geralmente utilizada como referência.
Taxa de juros de Política Monetária (MIMO) em %	Taxa de juros definida por autoridades monetárias moçambicanas.
Industrial - Falta de Matérias-primas	Dificuldades industriais devido à escassez de insumos fundamentais para a produção.
Industrial - Equipamento obsoleto	Problemas enfrentados pela indústria por conta de maquinaria ou tecnologia desatualizadas.
Industrial - Falta de água e/ou Eletricidade	Problemas enfrentados na produção industrial devido à falta de recursos essenciais como água ou energia.
Industrial - Falta de Pessoal Qualificado	Problemas enfrentados na indústria causadas pela ausência de mão de obra especializada.
Industrial - Falta de Crédito	Dificuldades industriais devido à falta de financiamento ou empréstimos acessíveis.
Industrial - Concorrência	Problemas enfrentados pela indústria em relação a competidores no mercado.
Comércio - Baixa Procura	Decréscimo na demanda de produtos no setor comercial.
Comércio - Baixa oferta	Insuficiência na disponibilidade de produtos para venda no setor comercial.
Comércio - Falta de água/Eletricidade	Problemas no setor comercial devido à falta de recursos essenciais como água ou eletricidade.
Comércio - Falta de pessoal Qualificado	Limitações no comércio devido à ausência de funcionários treinados ou especializados.
Comércio - Falta de Crédito	Desafios no comércio devido à falta de financiamento ou crédito acessível.
Comércio - Concorrência	Desafios no setor comercial decorrentes da competição com outros vendedores ou empresas.
Serviços - Baixa Procura	Decréscimo na demanda por serviços específicos.
Serviços - Baixa oferta	Limitação na oferta de determinados serviços ao público.
Serviços - Falta de água/Eletricidade	Interrupções ou limitações no setor de serviços devido à falta de recursos essenciais.
Serviços - Falta de pessoal Qualificado	Limitações nos serviços prestados devido à falta de profissionais capacitados.
Serviços - Falta de Crédito	Dificuldades no setor de serviços devido às restrições de financiamento ou crédito.
Serviços - Concorrência	Desafios no setor de serviços devido à presença e competição com outras empresas ou prestadores.

Fonte: Banco de Moçambique (2023).

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Indicadores Económicos

Durante o período de 2017 a 2021, a economia moçambicana enfrentou oscilações consideráveis, como refletido nos seus indicadores-chave: produção industrial, comércio, outros serviços e clima económico. A análise desses indicadores proporciona uma visão abrangente do ambiente económico e dos desafios enfrentados pelo país ao longo destes anos.

Iniciando o período sob análise, a produção industrial de Moçambique começou com uma performance positiva. No III trimestre de 2017, o índice estava em 92,30, e demonstrou um aumento consistente até o I trimestre de 2018, onde alcançou 109,95. Essa ascensão pode ter sido influenciada por uma série de fatores, incluindo investimentos internos, aumento da demanda ou políticas favoráveis ao setor. Contudo, essa tendência positiva não se sustentou. Nos trimestres

subsequentes, o índice revelou uma instabilidade, com altos e baixos, alcançando seu ponto mais baixo de 78,61 no IV trimestre de 2021. Esta volatilidade sugere a existência de desafios contínuos, sejam eles internos ou externos, impactando o setor industrial.

O setor comercial, por sua vez, teve momentos de aparente estabilidade intercalados por quedas significativas. Até o final de 2019, o índice comercial oscilou ao redor de 100, indicando equilíbrio. No entanto, em 2020, o índice sofreu uma queda brusca, chegando a 76,60 no II trimestre. A recuperação subsequente foi modesta e não conseguiu alcançar os níveis anteriores, culminando em 88,12 no IV trimestre de 2021. Esta queda acentuada e a lenta recuperação podem refletir a fragilidade do setor em face de adversidades externas, como restrições comerciais ou a pandemia global.

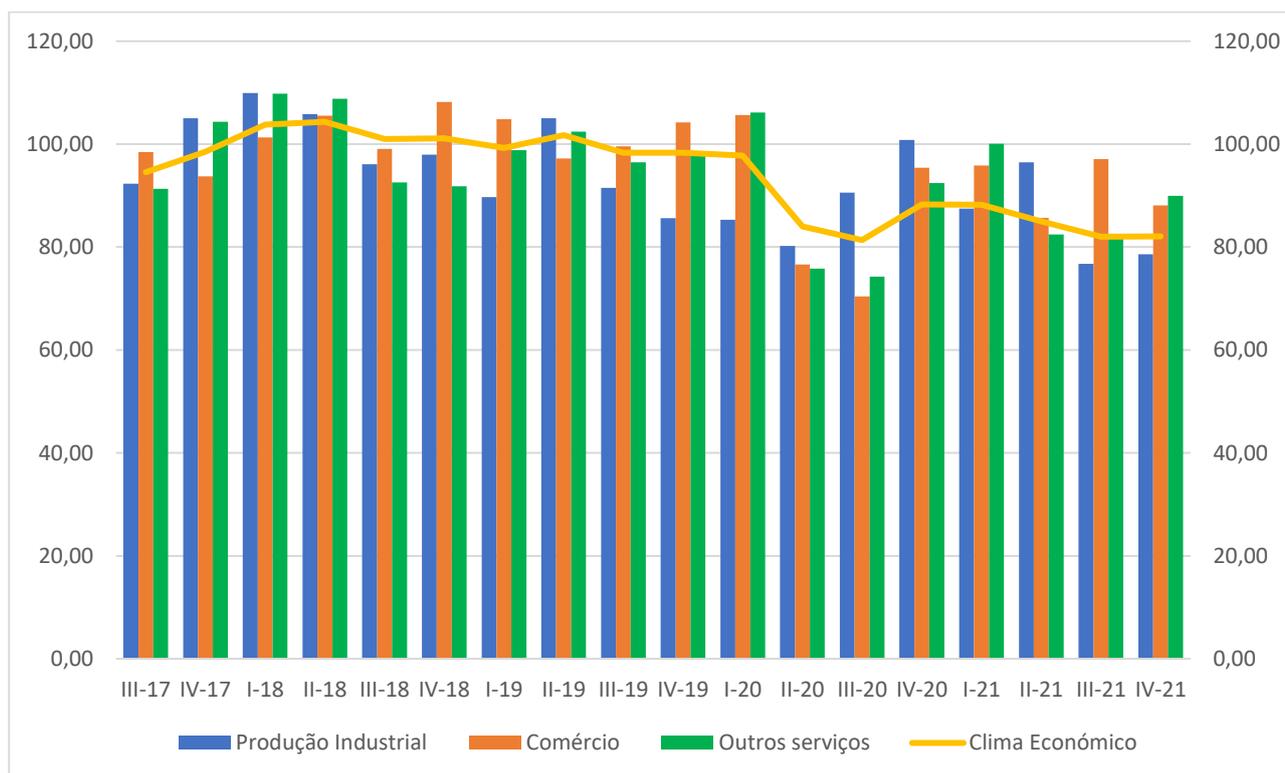


Figura 1 Indicadores económicos, dados trimestrais de 2017 a 2021.

O setor de Serviços, tradicionalmente resiliente em muitas economias, também enfrentou desafios em Moçambique. Até o início de 2020, o setor manteve-se relativamente estável, com índices ao redor de 100. Contudo, o II trimestre de 2020 marcou uma queda expressiva para 75,83, a qual foi seguida por uma recuperação lenta e incerta, terminando em 89,94 no IV trimestre de 2021. Este declínio pode estar ligado a uma diminuição na demanda por serviços não essenciais durante a pandemia ou a uma reestruturação mais ampla do setor.

O clima económico serve como um barómetro da confiança e percepção geral sobre a economia. Durante o período em análise, o índice teve seu auge no II trimestre de 2018 com 104,33, mas enfrentou uma tendência de declínio nos anos seguintes, chegando a um preocupante 82,06 no IV trimestre de 2021. Estes valores refletem as incertezas e desafios enfrentados por Moçambique, tanto em termos de fatores domésticos como em resposta a questões globais.

4.2 Ambiente de Negócio

4.2.1 Setor Industrial

O setor industrial de Moçambique é uma área de interesse crescente no contexto económico do país, tanto em termos da sua evolução histórica quanto em relação às suas perspetivas futuras. Nas últimas décadas, o país tem experimentado um desenvolvimento industrial considerável, em grande parte impulsionado por investimentos estrangeiros e reformas internas.

O carvão, um dos principais recursos minerais de Moçambique, teve seu papel de destaque no setor industrial ao longo dos anos. A província de Tete, por exemplo, é amplamente reconhecida por abrigar uma das maiores reservas de carvão coqueificável do mundo. Empresas multinacionais têm investido na exploração e exportação desse recurso, resultando num aumento significativo das receitas de exportação para o país (Macamo, 2022).

Em paralelo, o setor de gás natural também demonstrou um potencial promissor. Com as descobertas significativas de reservas de gás na Bacia do Rovuma, Moçambique tornou-se um dos principais destinos para investimentos no setor de hidrocarbonetos em África. A expectativa é que a exploração e a exportação de gás natural liquefeito (GNL) impulsionem ainda mais a economia moçambicana nas próximas décadas (Senete, 2021).

Entretanto, além dos recursos minerais, o setor manufatureiro em Moçambique tem experimentado crescimento, ainda que a passos mais lentos. O país tem se empenhado em diversificar a sua economia e promover a industrialização através de políticas públicas, zonas de processamento de exportações e incentivos fiscais. As indústrias têxteis, de processamento de alimentos e de bebidas estão entre as mais proeminentes no panorama industrial moçambicano (Senete, 2021).

É imperativo mencionar que a infraestrutura é um componente crítico para o crescimento industrial. Nesse sentido, os corredores de transporte, como o Corredor de Nacala e o Corredor de Beira, têm sido vitais para a exportação de *commodities* e o transporte interno. Estes corredores não apenas facilitam o comércio, mas também atraem investimentos em áreas adjacentes, ampliando a cadeia de valor industrial (Scholvin & Plagemann, 2014).

No entanto, apesar do progresso observado, o setor industrial em Moçambique enfrenta desafios. A instabilidade política e conflitos em algumas regiões do país têm, ocasionalmente, desencorajado investimentos. Além disso, o acesso limitado ao financiamento e a falta de formação técnica e profissional adequada ainda são obstáculos para a industrialização em larga escala (Orre & Rønning, 2017).

O papel da tecnologia na modernização da indústria moçambicana também merece atenção. A implementação de tecnologias modernas pode ajudar a aumentar a produtividade e a competitividade das indústrias locais no mercado global. Isso inclui desde a adoção de tecnologias de informação e comunicação até a integração de processos automatizados em linhas de produção.

Finalmente, o compromisso com a sustentabilidade é uma consideração crescente no setor industrial moçambicano. Com as mudanças climáticas e a crescente consciência global sobre práticas sustentáveis, Moçambique tem a oportunidade de se posicionar como um líder em indústrias sustentáveis na região, buscando práticas que respeitem o meio ambiente e promovam o desenvolvimento social (Rocha et. al, 2020).

Ao longo do período compreendido entre 2017 e 2021, a atividade industrial em Moçambique foi impactada por uma série de fatores limitantes. A análise desses aspetos permite compreender melhor as adversidades enfrentadas pelo setor industrial moçambicano e suas implicações para a produção.

A carência de matérias-primas se manteve como o fator mais prevalente ao longo do período estudado, variando entre 19% e 32%. No início, em III-17, o índice estava em 22%, aumentando levemente até o IV-17 com 24%. Posteriormente, houve uma relativa estabilização com pequenas oscilações até o I-20. Contudo, é notável que a partir de II-20, a percentagem de indústrias afetadas por esta limitação aumentou consideravelmente, alcançando seu pico de 32% no III-21. Este aumento pode indicar problemas na cadeia de suprimentos ou aumento da demanda que não foi correspondida por fornecimento adequado.

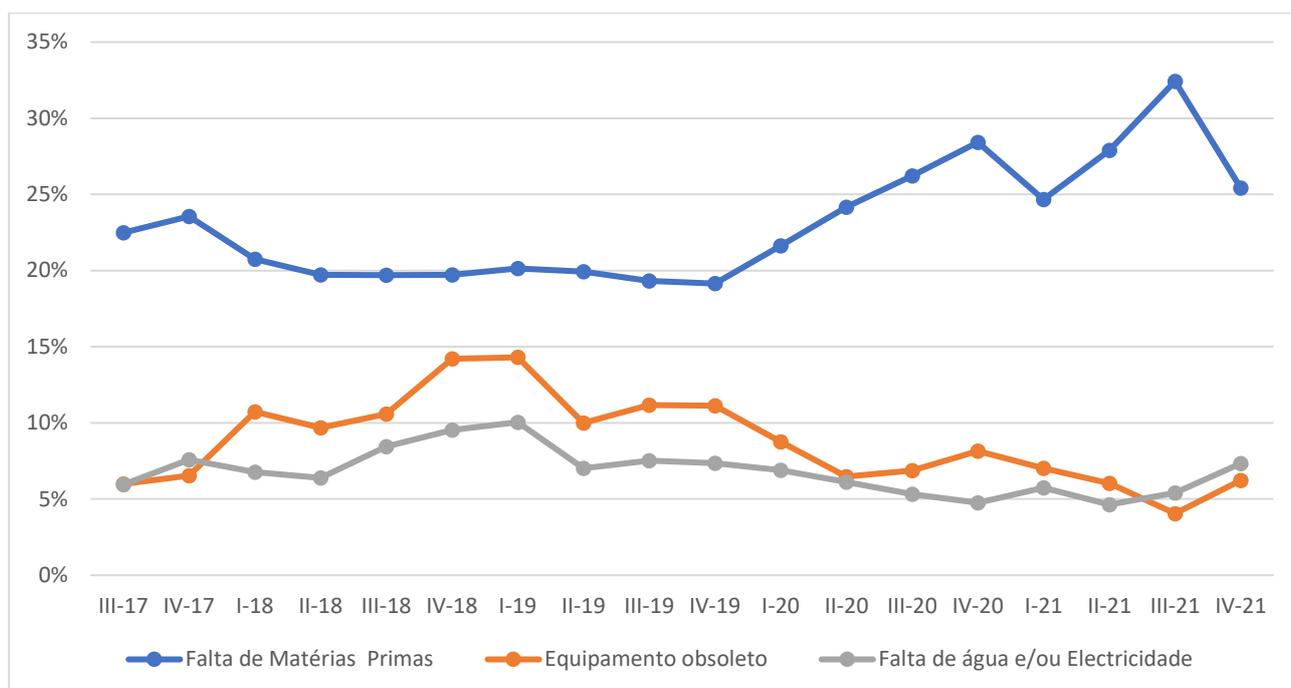


Figura 2 Fatores limitantes de atividade (Industrial), dados trimestrais de 2017 a 2021.

Em relação ao equipamento obsoleto, os índices oscilaram entre 4% e 14% ao longo do período. Um fato notável é o aumento da obsolescência do equipamento entre I-18 e I-19, onde atingiu o pico de 14%. Este aumento sugere um possível envelhecimento da maquinaria industrial sem que esteja a ocorrer devida renovação. No entanto, após 2019, este índice diminuiu gradualmente, indicando possíveis investimentos na modernização de maquinaria ou simplesmente a saída de indústrias mais antigas do mercado.

Quanto à falta de água e/ou eletricidade, este fator oscilou entre 5% e 10% para as indústrias afetadas. Apesar de menos prevalente em comparação aos outros fatores, a sua importância não pode ser subestimada. O pico foi observado em IV-18 e I-19, com 10% das indústrias a enfrentar esse problema. Essa situação pode refletir em desafios na infraestrutura básica do país ou períodos de seca que afetaram o fornecimento de água.

A ausência de pessoal qualificado é uma preocupação recorrente em muitos setores industriais ao redor do mundo, e em Moçambique, os dados mostram oscilações moderadas. A falta de pessoal qualificado variou entre 3% e 6% ao longo do período analisado. Nota-se que, a partir da quinta leitura (III-18), houve um aumento mais expressivo para 6%, indicando possíveis desafios na formação e retenção de talentos na indústria. Este fator é crítico, visto que a qualidade e eficiência da produção muitas vezes dependem diretamente da *expertise* e habilidade da mão de obra.

O acesso a financiamento, frequentemente refletido na disponibilidade de crédito, é fundamental para o crescimento e expansão da atividade industrial. No contexto moçambicano, percebe-se que a falta de crédito afetou, em média, entre 12% a 20% das empresas. Houve um aumento notável na percentagem de empresas **afetadas a partir da nona leitura**, alcançando **19%**, e essa tendência continuou, culminando em **20% nas duas últimas leituras**. Estes números podem indicar uma restrição na liquidez do mercado financeiro ou critérios de empréstimo mais rígidos, impactando diretamente a capacidade das indústrias de aceder capital para as suas operações.

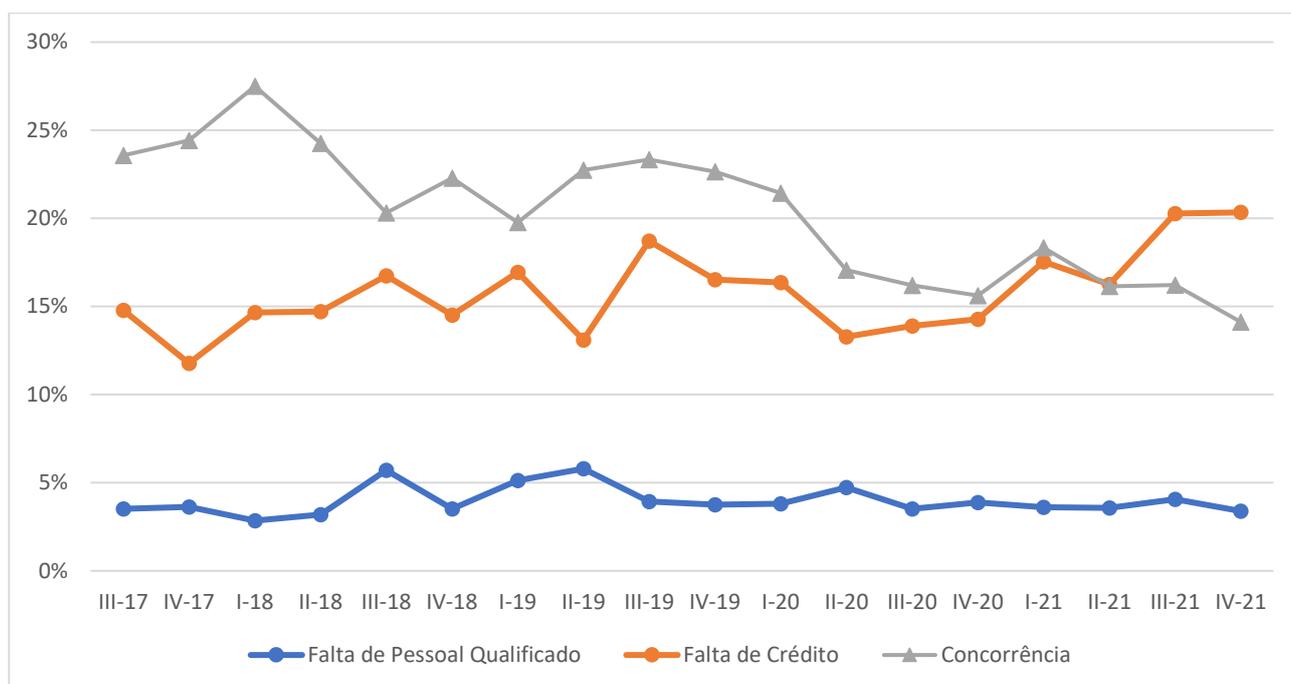


Figura 3 Fatores limitantes de atividade (Industrial), dados trimestrais de 2017 a 2021.

Outro fator importante é a concorrência, um indicador da dinâmica do mercado e, frequentemente, da sua maturidade. No período estudado, a concorrência como fator limitante variou entre 14% e 27%. Notavelmente, na **terceira leitura**, alcançou seu pico com 27%, o que pode refletir a entrada de novos *players* no mercado ou a consolidação de indústrias existentes. Posteriormente, houve uma tendência geral de declínio na concorrência como fator limitante, possivelmente indicando uma estabilização do mercado ou a saída de competidores menos resilientes.

4.2.2 Setor Comercial

Moçambique possui um setor comercial em evolução, moldado por uma combinação de fatores geográficos, políticos e económicos. O desenvolvimento desse setor se destaca, especialmente em áreas urbanas, refletindo mudanças nas preferências de consumo, abertura ao comércio global e integração regional (Maloa, 2016).

Maputo, a capital e maior cidade do país, serve como um centro comercial, onde a modernidade se encontra com a tradição. Nos últimos anos, a cidade tem testemunhado um *boom* no retalho com a abertura de novos *shoppings*, supermercados e lojas de retalho que oferecem uma variedade de produtos locais e internacionais. Estas instituições coexistem com mercados tradicionais ou 'bairros', que continuam a ser um componente essencial da vida comercial moçambicana (Henriksen, 2019).

O comércio de eletrónicos, vestuário e bens de consumo tem crescido devido ao aumento da urbanização e da classe média. A crescente presença de marcas internacionais em Maputo e outras cidades, como Beira e Nampula, reflete o apetite dos consumidores por bens e serviços modernos (Sansone et. al, 2021). Além disso, a localização estratégica de Moçambique o torna uma porta de entrada para o comércio regional. Os portos de Maputo, Beira e Nacala servem como pontos de trânsito para mercadorias destinadas ao interior da África, especialmente para países sem acesso ao mar, como o Zimbábue e o Malawi. Estes corredores de transporte têm atraído investimentos significativos para melhorar a eficiência e capacidade, beneficiando tanto o comércio interno quanto o trânsito (Machado, de Ataíde, Lobo & Newman, 2022).

A tecnologia desempenha um papel crescente no setor comercial. Com a penetração aumentada de *smartphones* e o acesso à *internet*, o comércio eletrônico está a emergir como um segmento vital. Plataformas de pagamento móvel, como o M-Pesa, simplificam transações e incentivam o comércio digital, permitindo que até mesmo pequenos comerciantes em áreas remotas participem da economia formal (Orre & Rønning, 2017).

A integração regional, através da participação de Moçambique na SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) e na COMESA (Mercado Comum da África Oriental e Austral), oferece oportunidades para o setor comercial expandir-se além das fronteiras. Estes acordos visam reduzir barreiras, melhorar a infraestrutura de transporte e harmonizar regulamentações, facilitando o comércio entre os países membros (Massangaie, 2018).

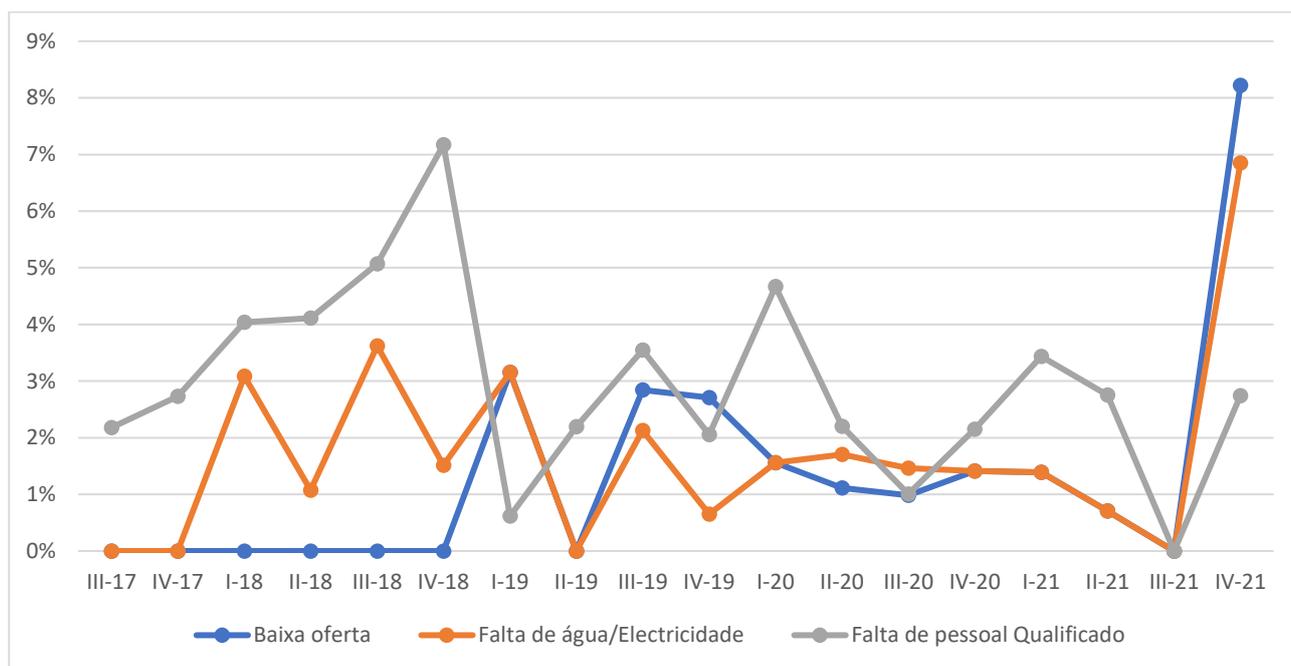


Figura 4 Fatores limitantes de atividade (Comercial), dados trimestrais de 2017 a 2021.

O índice de baixa oferta manteve-se relativamente baixo até 2019, onde foi registado 0% em muitos trimestres. A partir de I-19, observa-se uma ligeira variação, com um aumento mais pronunciado para 8% em IV-21. Este aumento pode ser interpretado como um desafio na obtenção de produtos ou serviços para venda, talvez devido a interrupções na cadeia de suprimentos ou a dificuldades na importação.

A existência de uma infraestrutura básica, como água e eletricidade, é fundamental para o funcionamento eficaz do setor comercial. Os dados mostram uma prevalência baixa deste fator limitante até IV-21, onde se observa um aumento significativo para 7%. Esta súbita elevação pode indicar problemas infraestruturais ou eventos específicos, como secas ou interrupções no fornecimento de eletricidade, afetando significativamente o comércio.

A carência de pessoal qualificado variou entre 0% e 7%. O pico foi registado em IV-18, com 7% das empresas a reportar essa limitação. Após este período, o índice decresceu, mas voltou a mostrar variações moderadas nos anos subsequentes. A qualificação do pessoal é vital para oferecer um serviço de qualidade e para adaptar-se às demandas em constante evolução do mercado.

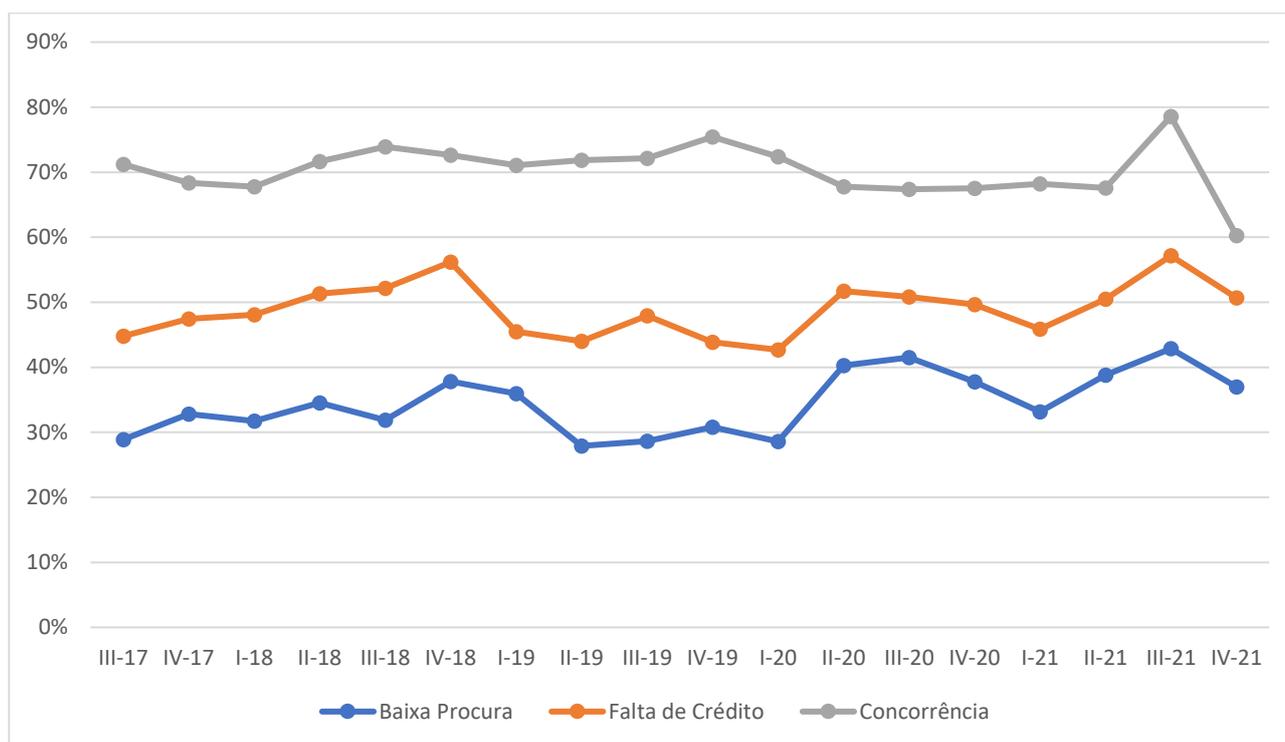


Figura 5 Fatores limitantes de atividade (Comercial), dados trimestrais de 2017 a 2021.

A baixa procura pelo comércio em Moçambique apresentou um padrão notavelmente elevado e crescente ao longo dos anos, variando de 29% a 43%. Esta tendência sugere que o poder de compra da população pode ter sido afetado ou que a oferta de produtos e serviços não estava alinhada às necessidades e desejos do mercado. Observando o padrão, é notável que a baixa procura tenha atingido o seu pico em III-21, com 43% das empresas a reportarem esse desafio.

O crédito é uma ferramenta vital para a expansão e operacionalidade de atividades comerciais. No contexto moçambicano, a falta de crédito mostrou-se uma preocupação recorrente, oscilando entre 9% e 20%. Este desafio atingiu um pico de **20% na quinta leitura**, indicando possíveis restrições financeiras ou dificuldades de acesso ao financiamento para os comerciantes. A ausência de crédito pode limitar a capacidade das empresas em investir, reabastecer o inventário ou mesmo manter as operações diárias.

A concorrência reflete a dinâmica e a saúde do mercado. No período em análise, a concorrência como fator limitante variou consideravelmente, oscilando entre 10% e 32%. É notável a ascensão para 32% **na décima leitura**, o que sugere um mercado extremamente competitivo ou a entrada de novos *players*. Alta concorrência pode pressionar os comerciantes a inovar, melhorar a qualidade do serviço ou ajustar os preços, embora possa ser um desafio para comerciantes menos estabelecidos ou com menos recursos.

4.2.3 Setor de Serviços

O setor de serviços tem desempenhado um papel fundamental na economia de Moçambique, contribuindo significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Com a transformação socioeconómica em curso, o setor experimentou crescimento e diversificação, refletindo as mudanças nas demandas da crescente população urbana e da classe média emergente (Maloa, 2016).

A ascensão do turismo em Moçambique destaca-se dentro do setor de serviços. Com uma longa costa, parques nacionais ricos em biodiversidade e um património cultural diversificado, o país se

tornou num destino atrativo para turistas internacionais. Lugares como o Parque Nacional da Gorongosa, o Arquipélago de Bazaruto e a Ilha de Moçambique têm recebido um número crescente de visitantes, impulsionando o setor de hotelaria, restauração e transportes (Munguambe & Sumale, 2023).

Outro dado importante é o da expansão dos serviços financeiros em Moçambique. Bancos nacionais e internacionais têm estendido as suas redes para áreas anteriormente desatendidas, proporcionando acesso a serviços bancários básicos a um segmento maior da população. Além disso, o advento da tecnologia de pagamento móvel, como o M-Pesa, transformou o panorama financeiro, facilitando transações e inclusão financeira em áreas rurais (Inguane, 2023).

Outro domínio significativo é o setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC). A demanda por serviços de telecomunicações tem crescido, com a penetração de *smartphones* a aumentar rapidamente. Isto tem, por sua vez, fomentado o surgimento de *start-ups* locais que oferecem soluções digitais adaptadas às necessidades locais, desde aplicativos educacionais a plataformas de *e-commerce* (Salimo & Gouveia, 2017).

Interessa também aqui tocar na saúde e educação, enquanto setores de serviços essenciais, que enfrentam desafios em Moçambique. A crescente urbanização levou a uma demanda mais elevada por serviços de saúde de qualidade nas cidades, resultando em investimentos no setor privado de saúde. Da mesma forma, instituições de ensino privado estão a surgir para atender à demanda por educação de qualidade (Chadza et. al, 2023).

O transporte e logística, cruciais para uma nação com uma geografia extensa e diversificada como Moçambique, têm atraído investimentos, tanto domésticos quanto estrangeiros. O desenvolvimento de corredores de transporte, como o de Nacala e Beira, destina-se a melhorar a eficiência do transporte de mercadorias e passageiros, beneficiando tanto o setor comercial quanto o de serviços (Feijó et. al, 2022).

Entretanto, o setor de serviços enfrenta obstáculos. A infraestrutura ainda é inadequada em muitas áreas, afetando a eficiência e a prestação de serviços. A falta de qualificação profissional adequada também limita a capacidade do país em atender à crescente demanda por serviços especializados. Além disso, barreiras burocráticas e regulamentações inconsistentes podem desencorajar o investimento e a inovação no setor (Nguyen, 2022).

Os avanços tecnológicos, contudo, oferecem oportunidades significativas. A digitalização pode melhorar a eficiência e a acessibilidade de muitos serviços, desde a saúde até a educação e finanças. A integração de Moçambique nas redes de comércio e serviços regionais e globais, juntamente com iniciativas para melhorar a formação e as habilidades da força de trabalho, pode posicionar o país para colher os benefícios do crescimento no setor de serviços no futuro. As figuras 6 e 7 contextualizam os principais fatores que limitam a atividade de serviços em Moçambique, utilizando dados coletados de III-17 a IV-21.

A falta de serviços básicos, como água e eletricidade, é crucial para o setor de serviços. Durante o período em análise, este fator viu um aumento notável, especialmente em III-18, quando atingiu 12%. Os serviços em muitas áreas requerem uma infraestrutura confiável e a falta de serviços básicos pode prejudicar significativamente a prestação de serviços, especialmente em áreas como saúde, hotelaria e outros serviços dependentes de infraestrutura. Comparativamente, a baixa oferta não se destacou tanto quanto os outros fatores, variando entre 0% e 6%. No entanto, houve um aumento gradual de IV-17 a IV-20, o que pode indicar desafios na oferta de serviços ou na capacidade de atendimento. Este aumento sugere que algumas empresas poderiam ter enfrentado desafios logísticos, de abastecimento ou operacionais que restringiram a sua capacidade de atender à demanda.

A falta de pessoal qualificado é um fator crítico para o setor de serviços, que depende da *expertise* e da capacidade dos seus funcionários. Durante o período, este fator variou entre 0% e 5%, indicando que a necessidade de mão-de-obra qualificada no setor de serviços tem sido uma preocupação constante. Com uma tendência geral ascendente, esta questão sugere a necessidade de formação profissional e desenvolvimento de competências no setor.

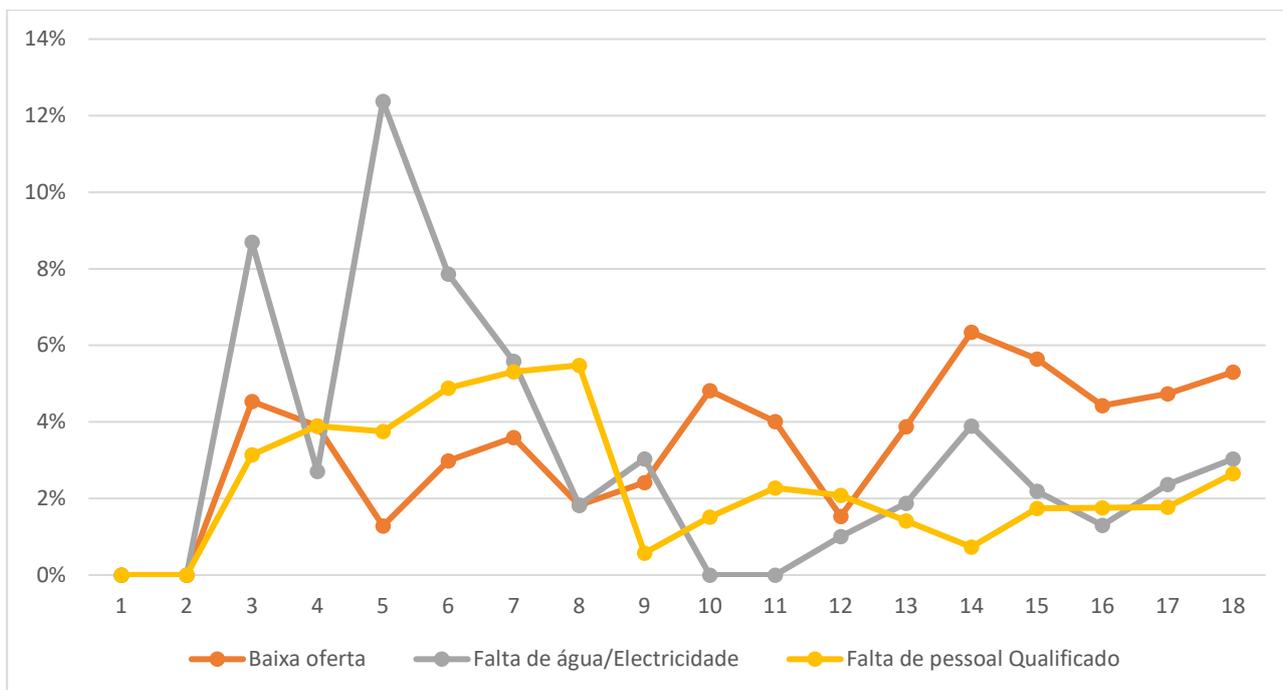


Figura 6 Fatores limitantes de atividade (Serviços), dados trimestrais de 2017 a 2021.

A baixa procura foi consistentemente elevada, oscilando em torno de 30% a 43%. Isso sugere que os consumidores podem não estar totalmente cientes dos serviços disponíveis ou podem não ter os meios financeiros para acedê-los. Tal cenário pode também indicar uma economia estagnada ou em recessão, onde a demanda por serviços fica comprometida.

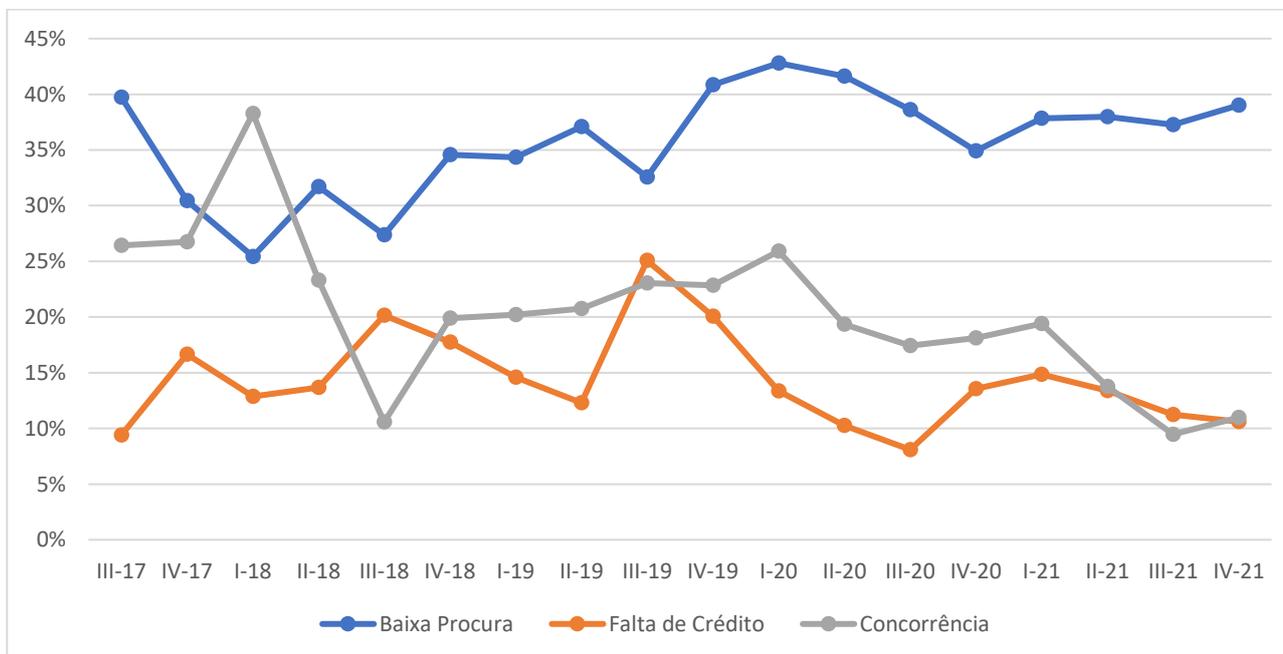


Figura 7 Fatores limitantes de atividade (Serviços), dados trimestrais de 2017 a 2021.

A falta de crédito viu uma variação significativa durante o período analisado. Os picos, como 25% no III-19, sugerem momentos em que o acesso ao crédito foi particularmente restritivo, o que pode impactar a expansão e operação de empresas no setor de serviços.

A concorrência no setor de serviços mostrou-se altamente variável. Notavelmente, no I-18, a concorrência atingiu um pico de 38%, o que pode indicar uma saturação do mercado ou a entrada de novos concorrentes. Contudo, o declínio gradual nos anos seguintes sugere uma possível consolidação do mercado ou a saída de concorrentes menos eficientes

4.3 *Prime Rate* e a Taxa de Juros

O sistema financeiro de Moçambique, como em muitos outros países, opera com base em determinadas taxas-chave que têm implicações profundas na economia como um todo. Duas dessas taxas, notavelmente, são o "*Prime Rate*" e a Taxa de Juros de Política Monetária. Estas taxas, embora distintas nos seus propósitos e operações, têm um relacionamento intrínseco que afeta diretamente a vida económica dos cidadãos moçambicanos (Fernandes & Pereira, 2018).

O "*Prime Rate*" é, em essência, a taxa de juro que os bancos comerciais cobram dos seus melhores clientes para empréstimos de curto prazo. Esta taxa é geralmente um reflexo direto da saúde económica de um país, e varia em resposta às decisões de política monetária do banco central, bem como às condições do mercado financeiro. Em Moçambique, como em muitas economias emergentes, o "*Prime Rate*" é uma ferramenta crucial para regular a liquidez no mercado, influenciando a capacidade das empresas de obter financiamento e, conseqüentemente, investir e crescer (Mutondo, Villisa, Matchaya, Wilson, Nhlengethwa & Nhemachena, 2019).

Por outro lado, a Taxa de Juros da Política Monetária é estabelecida pelo Banco de Moçambique e serve como uma ferramenta para alcançar os objetivos de política monetária, como a estabilidade de preços. Mudanças nesta taxa podem influenciar outras taxas de juro no mercado, incluindo o "*Prime Rate*", bem como o comportamento de gastos dos consumidores e investidores (Fernandes & Pereira, 2018). Quando a taxa da política monetária aumenta, por exemplo, os empréstimos tornam-se mais caros, e isso pode desencorajar gastos e investimento, enquanto um corte na taxa pode encorajar a atividade económica.

Historicamente, Moçambique enfrentou períodos de inflação elevada, especialmente após choques económicos e crises financeiras. O Banco de Moçambique, por vezes, reagiu a essas pressões inflacionárias elevando a Taxa de Juros de Política Monetária para conter a inflação. Estas ações, embora necessárias para a estabilidade macroeconómica, também podem resultar num aumento no "*Prime Rate*", tornando o crédito mais caro para consumidores e empresas (Mutondo et. al, 2019).

O equilíbrio entre a gestão da inflação e o fomento ao crescimento é uma tarefa delicada. Em 2017, por exemplo, Moçambique experimentou um aumento acentuado nas taxas de juro em resposta a pressões inflacionárias e à necessidade de estabilizar a moeda local, o Metical. Embora eficaz na contenção da inflação, essas medidas também levaram a um aperto nas condições de crédito, com muitas empresas a enfrentar dificuldades para financiar as suas operações (Fernandes e Borges, 2023).

Entretanto, o Banco de Moçambique, como tem sido seu apanágio, tem mostrado flexibilidade na sua abordagem. Quando as pressões inflacionárias aliviam e a estabilidade macroeconómica é restaurada, o banco tem espaço para reduzir a Taxa de Juros da Política Monetária, incentivando assim o gasto e o investimento. Esta dinâmica entre a taxa da política monetária e o "*Prime Rate*" é fundamental para a gestão da economia moçambicana, e compreender a interação entre estas duas taxas é crucial para a formulação de políticas eficazes (Nguyen, 2022).

Analisando o gráfico a seguir, é possível identificar tendências e relações entre a *Prime Rate* e a Taxa de Juro de Política Monetária (MIMO) em Moçambique no período entre III-17 e IV-21. Durante o período estudado, observa-se uma diferença constante entre a *Prime Rate* e a taxa MIMO, sendo a *Prime Rate* consistentemente superior. Essa diferença é natural, uma vez que a *Prime Rate* é geralmente influenciada pela MIMO, mas também incorpora outros riscos, como o risco de crédito.

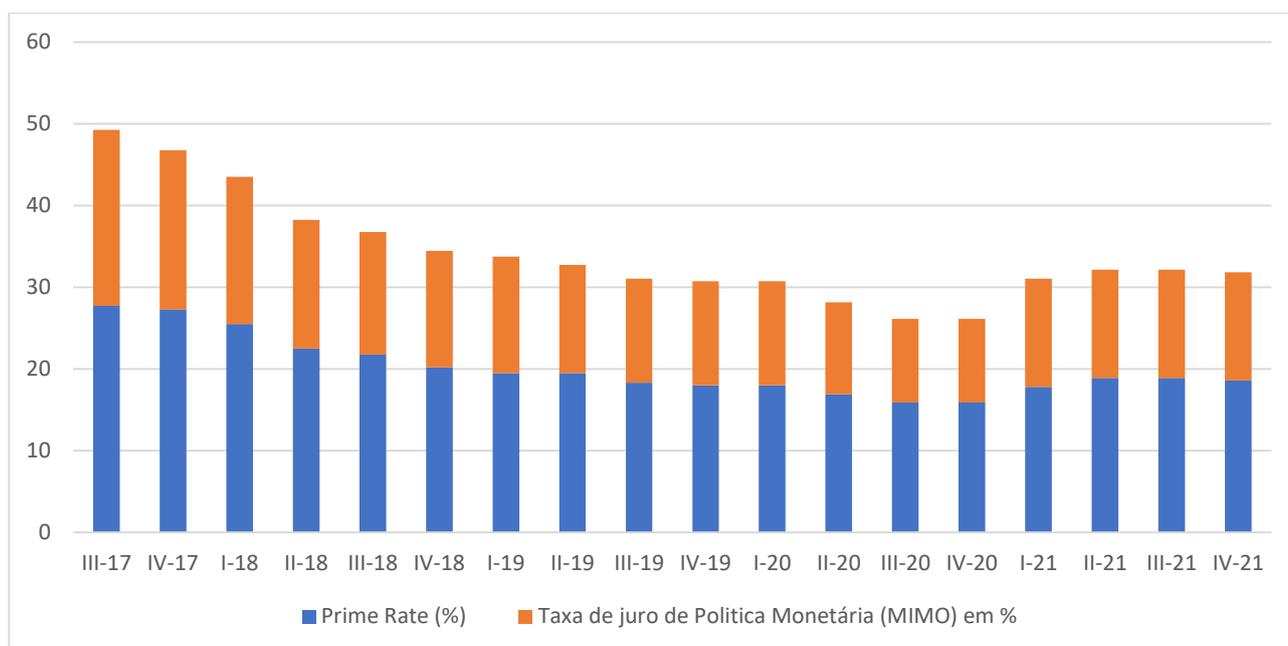


Figura 8 Prime Rate e Taxa de juros de Política Monetária em (%), dados trimestrais de 2017 a 2021

Ambas as taxas mostraram uma tendência decrescente desde o III-17 até o IV-20. Esse movimento pode ser interpretado como uma tentativa do Banco Central de estimular a economia, tornando o crédito mais acessível e incentivando o investimento e o consumo. A redução progressiva nas taxas sugere um ambiente macroeconómico em melhoria ou uma resposta às condições económicas adversas, tentando minimizar os impactos através da política monetária.

A partir do I-21, tanto a *Prime Rate* quanto a MIMO começaram a aumentar novamente, atingindo 18,9% e 13,25%, respetivamente, no II-21. Esse aumento pode ser interpretado como uma resposta a pressões inflacionárias ou uma tentativa de estabilizar a moeda, evitando uma desvalorização excessiva do metical.

Em certos momentos, enquanto a MIMO manteve-se estável, a *Prime Rate* apresentou variações. Por exemplo, entre IV-18 e I-19, a MIMO permaneceu em 14,25%, enquanto a *Prime Rate* caiu de 20,2% para 19,5%. Isso indica que, além das diretrizes da política monetária, outros fatores do mercado, como a perceção do risco de crédito ou condições de liquidez, também influenciam a *Prime Rate*.

4.4 Análise de Regressão

A análise de regressão tem como objetivo estabelecer uma relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes. A análise de regressão apresentada na Tabela 2 busca estabelecer uma relação entre uma variável dependente, o clima económico, e duas variáveis independentes: "*Prime Rate*" e "MIMO"

Tabela 2

Análise de Regressão

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	valor-P
Interseção	63,6913299	12,99102	0,00019133

<i>Prime Rate</i>	-3,3643515	2,902953	0,00459812
MIMO	-2,6397809	3,488991	0,46100697
R ² :	0,54428	R ² ajustado:	0,20240

Fonte: Elaboração própria.

O coeficiente da interseção, que representa o valor esperado da variável dependente quando todas as outras variáveis são mantidas constantes, é de aproximadamente 63,69. Esse resultado é estatisticamente significativo, dado seu valor-p de 0,00019133, geralmente interpretado como significativo quando menor que 0,05.

A variável "*Prime Rate*" tem um coeficiente de -3,3643515, sugerindo que um aumento unitário nela resultará numa diminuição média de cerca de 3,36 unidades na variável dependente. Esta variável é estatisticamente significativa no modelo, como evidenciado pelo seu valor-p de 0,00459812. Por outro lado, o coeficiente da variável "MIMO" é de -2,6397809, indicando que um aumento unitário no "MIMO" reduzirá a variável dependente em média por 2,64 unidades.

No entanto, seu valor-p de 0,46100697 sugere que não é estatisticamente significativo ao nível de 0,05. Além disso, o modelo como um todo tem um coeficiente de determinação (R²) de 0,54428, indicando que cerca de 54,43% da variabilidade da variável dependente é explicada pelas variáveis independentes no modelo. No entanto, o R² ajustado, que leva em consideração o número de variáveis no modelo, é de apenas 20,24%, sugerindo a possibilidade de sobreajuste do modelo. Portanto, enquanto a "*Prime Rate*" mostra um impacto significativo na variável dependente, a influência do "MIMO" não é clara, e a diferença entre o R² e o R² ajustado sugere a necessidade de uma avaliação mais aprofundada do modelo.

5 CONCLUSÃO

Entre 2017 e 2021, a economia moçambicana apresentou flutuações significativas em setores chave, demonstrando a complexidade e interdependência dos fatores que impactam o desenvolvimento do país. A produção industrial, embora tenha iniciado o período com forte crescimento, enfrentou instabilidades nos anos subsequentes, revelando desafios que podem ser atribuídos a variações na demanda, investimentos e políticas. O comércio, por outro lado, evidenciou vulnerabilidade a fatores adversos, possivelmente externos, como a pandemia global.

Já o setor de Serviços, normalmente estável, não foi imune a desafios, possivelmente influenciado pela pandemia ou por mudanças estruturais internas. Além disso, a percepção decrescente do clima económico ao longo do período indica um sentimento de incerteza e cautela, refletindo os obstáculos e as inseguranças vivenciadas no ambiente económico do país. Em suma, Moçambique, durante esses anos, enfrentou desafios multifacetados que exigiram resiliência e adaptabilidade na sua trajetória económica.

A industrialização de Moçambique tem, ao longo dos anos, mostrado sinais de progresso significativo, em parte impulsionada pela riqueza mineral do país, investimentos estrangeiros e reformas internas. Enquanto recursos como carvão e gás natural são pilares fundamentais deste crescimento, esforços também têm sido feitos para diversificar o setor, com ênfase na manufatura e nas indústrias têxteis, alimentares e de bebidas. A infraestrutura, particularmente os corredores de transporte, desempenha um papel vital na facilitação do comércio e atrai investimentos. Porém, há desafios claros: instabilidades políticas, limitações no acesso ao financiamento e carência de formação técnica devem ser considerados obstáculos que estão sendo persistentes. Além disso, a análise dos fatores limitantes entre 2017 e 2021 destaca problemas de fornecimento de matérias-primas, equipamentos obsoletos, infraestrutura básica e mão de obra qualificada ainda diminuta. **Em meio a estes desafios, a concorrência no mercado industrial também se mostrou dinâmica, apontando para um ambiente económico em evolução. Para o futuro, será crucial abordar estes**

entraves, ao mesmo tempo em que se adota tecnologia moderna e se compromete com a sustentabilidade, posicionando Moçambique como líder em práticas industriais inovadoras e responsáveis na região.

Moçambique está vivenciando uma evolução considerável no seu setor comercial, impulsionada por diversos fatores, incluindo a geografia, política, economia e tecnologia. A urbanização e a emergente classe média têm alimentado um aumento na demanda por eletrônicos, vestuário e bens de consumo em cidades-chave como Maputo, onde a modernidade coexiste com tradições comerciais. Esta transformação é visível na crescente presença de marcas internacionais e no surgimento de comércio eletrônico, facilitado por tecnologias como o M-Pesa.

Além disso, a posição geográfica estratégica de Moçambique amplia suas oportunidades comerciais, atuando como um ponto de trânsito crucial para a África Austral como um todo. No entanto, apesar desse crescimento e das oportunidades apresentadas pela integração regional, o setor enfrenta desafios. As limitações incluem interrupções na cadeia de suprimentos, problemas de infraestrutura básica, carência de pessoal qualificado, flutuações na demanda e acesso limitado ao crédito. Além disso, a concorrência crescente exige uma adaptabilidade constante, pressionando os comerciantes a inovar e ajustar-se às dinâmicas do mercado.

O setor de serviços em Moçambique tem desempenhado uma função preponderante para a economia do país, evidenciado pelo seu notável contributo ao PIB e pela sua adaptação e resposta às demandas da crescente urbanização e emergência da classe média. A potencialidade do turismo, refletida pela rica biodiversidade e património, junto à expansão dos serviços financeiros e tecnológicos, exemplificam a evolução e diversidade do setor.

No entanto, desafios persistem, com a infraestrutura insuficiente, a carência de profissionais qualificados e entraves burocráticos posicionando-se como obstáculos notáveis. As figuras analisadas indicam limitações como a falta de serviços básicos e a baixa procura como pontos críticos, enquanto o aumento da concorrência sugere uma dinâmica de mercado em evolução. Ainda assim, a tendência de digitalização e integração global insinua um horizonte promissor para Moçambique, desde que consiga superar os seus desafios internos e capitalizar as oportunidades emergentes.

O sistema financeiro de Moçambique tem na sua estrutura duas taxas de juro essenciais para o funcionamento da economia: a "*Prime Rate*" e a Taxa de Juros de Política Monetária (MIMO). A primeira reflete, em larga medida, a saúde económica do país e a capacidade de empresas conseguirem financiamento, enquanto a segunda, definida pelo Banco de Moçambique, é um instrumento de política monetária visando a estabilidade de preços. Historicamente, a relação simbiótica entre estas duas taxas tem sido evidente, especialmente quando se considera a resposta do Banco de Moçambique a desafios macroeconómicos, como inflação ou a necessidade de estabilização cambial.

Ao analisar as tendências entre 2017 e 2021, observa-se uma diferença constante entre ambas as taxas, com a *Prime Rate* sendo consistentemente superior, refletindo não apenas as decisões da MIMO, mas também outros riscos inerentes ao mercado. O período de declínio nas taxas até 2020 sugere esforços do Banco Central para impulsionar a economia, enquanto os aumentos em 2021 indicam possíveis respostas a desafios inflacionários ou cambiais. Esta interação complexa e a adaptabilidade do Banco de Moçambique em face as pressões económicas mostram a importância dessas taxas na formulação de políticas e no equilíbrio entre inflação, crescimento e estabilidade económica.

A análise de regressão buscou entender o impacto da "*Prime Rate*" e "MIMO" no clima económico. O coeficiente da "*Prime Rate*" indica uma relação negativa e significativa com o clima económico, enquanto a variável "MIMO", apesar de também apresentar uma relação negativa, não se mostra estatisticamente relevante. O modelo consegue explicar aproximadamente 54,43% da variação do clima económico com base nessas duas variáveis. No entanto, o R^2 ajustado, que considera o número de variáveis inseridas, reduz essa explicação para 20,24%. Essa discrepância sugere que o modelo pode estar sobreajustado ou que outras variáveis relevantes podem não ter sido consideradas. Em resumo, enquanto a "*Prime Rate*" é um preditor significativo do clima económico,

as implicações da variável "MIMO" são incertas, e o modelo, no geral, requer uma avaliação mais criteriosa.

6 REFERÊNCIAS

- Banco de Moçambique. (2023). Banco de Moçambique. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023, de <https://www.bancomoc.mz/pt/>
- Cário, S. A. F., & Sigaúque, E. S (2021). Investimento direto externo e desenvolvimento económico africano: Estudo de caso da economia moçambicana.
- Catsossa, L. A. (2021). Globalização do capitalismo extrativista, recursos naturais e o neocolonialismo na África: desafios e perspectivas para Moçambique. *ENTRE-LUGAR*, 12(23), 310-355.
- Chadza, A. R. S., Naciaia, A. P., & Aquimo, S. (2023). Pressupostos do financiamento da educação em Moçambique: fundamentos e sustentabilidade. *Revista Educação em Páginas*, 2, e12757-e12757.
- Farhi, M. (2007). Análise comparativa do regime de metas de inflação: pass-through, formatos e gestão nas economias emergentes. *Texto para discussão IE/Unicamp*, 127, 1-58.
- Feijó, J., Maquenzi, J., Salite, D., & Kirshner, J. D. (2022). Caracterização das condições socioeconómicas dos deslocados internos no norte de Moçambique ao longo do ano de 2021.
- Fernandes, A., & Pereira, J. (2018). Monetary Policy in Emerging Economies: The Case of Mozambique. *Journal of African Economics*, 27(2), 245-268.
- Fernandes, C., Borges, M. R., Macome, E., & Caiado, J. (2023). Measuring an equilibrium long-run relationship between financial inclusion and monetary stability in Mozambique. *Applied Economics*, 1-16.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). *Econometria básica*. AMGH Editora.
- Henriksen, D. S. M (2019). Da tradição a Modernidade e de volta Novamente—O Caso da Toponímia da Cidade de Maputo Conferência “Alberto Viegas”—Modernizando as Tradições.
- Inguane, M. S. (2023). *Instrumentos de Inclusão Financeira em Moçambique* (Doctoral dissertation).
- Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa/pesquisa bibliográfica/teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. Atlas.
- Macamo, R. D. C. (2022). Mineral resources and economic growth: evidence from the coal sector in Mozambique. *Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia económica*, (24).
- Machado, A. V., de Ataíde, F. I., Lobo, S. A., & Newman, R. (Eds.). (2022). *Creating and Opposing Empire: The Role of the Colonial Periodical Press*. Taylor & Francis.
- Maloa, J. M. (2016). *Urbanização moçambicana: uma proposta de interpretação* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Massangaie, A. T. (2018). MOÇAMBIQUE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL NA SADC. *Revista Brasileira de Estudos Africanos*, 3(6).
- Munguambe, M. A. P. R., & Sumale, G. D. (2023). A epistemologia e ensino do turismo em Moçambique: evolução histórica e experiências do ensino superior. *Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais*, 4(2).
- Mutondo, J., Villisa, D., Matchaya, G., Wilson, D., Nhlengethwa, S., & Nhemachena, C. (2019). The Challenges of Access to Financial Services in the Agricultural Sector in Mozambique. *Ministry of Agriculture and Food Security*.
- Nguyen, D. K. (Ed.). (2022). *Handbook of Banking and Finance in Emerging Markets*. Edward Elgar Publishing.
- Orre, A. J., & Rønning, H. (2017). Mozambique: A political economy analysis. *NUPI political economy reports*.

- Pereira, J. (2016) *Clima económico: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Empresarial.
- Rocha, D., Drakeford, B., Marley, S. A., Potts, J., Hale, M., & Gullan, A. (2020). Moving towards a sustainable cetacean-based tourism industry—A case study from Mozambique. *Marine Policy*, 120, 104048.
- Salimo, G. I., & Gouveia, L. B. (2017). Contributos para o ensino superior em Moçambique: os desafios da era digital. In *Proceedings CLME2017/VCEM 8o Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia/V Congresso de Engenharia de Moçambique* (pp. 1-16).
- Sansone, L., Silva, J. B., Fernandes, F. B. M., Figueiredo, F. B., & Santos, P. P. F. D. (2021). Pandemias & utopias: agendas políticas e possibilidades emergentes.
- Senete, A. J. (2021). Impacto da inovação financeira na procura por moeda e velocidade de circulação da moeda em Moçambique 2000–2019.
- Scholvin, S., & Plagemann, J. (2014). Transport infrastructure in central and northern Mozambique: The impact of foreign investment on national development and regional integration.